

AO DOMINGO

Passada a tomada de posse, quais são os primeiros desafios de Marcelo Rebelo de Sousa?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

Na semana passada, nestas mesmas páginas, pedia-se uma retrospectiva da presidência de Cavaco Silva. Mudada a semana, mudou o presidente, e é-nos agora solicitado um exercício quase prospetivo. Opto por manter a estratégia – se tentei ver no retrato do agora pretérito chefe de Estado algumas características da sua personalidade, atrevo-me agora a imaginar quem poderia ser o artista escolhido por Marcelo Rebelo de Sousa. Vihls seria, seguramente, uma boa opção. Difícil de classificar – pintor, grafiteiro, artista de rua –, Vihls saiu da ilegalidade para agora ver serem-lhe encomendadas obras como a do retrato de Amália em calçada portuguesa que se encontra em Alfama. Irreverência, colocar a arte na rua, no espaço público, técnicas inovadoras e mistas e intrínseca contemporaneidade seguramente agradam ao novo presidente. Um desafio grande será manter o estilo de presidência verdadeiramente aberta a que a campanha e os últimos dias nos habituaram. ●●



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

A prioridade única deve ser cumprir o que prometeu durante a campanha eleitoral e que foi bastante bem expresso no discurso de tomada de posse. Foi um discurso de estabilização da situação política nacional, de reforço das convergências e dos laços, de reafirmação da confiança em si próprio do povo português, de reforço também de uma estratégia de afirmação de Portugal não só na Europa, como no Mundo. Se Marcelo Rebelo de Sousa conseguir fazer aquilo que prometeu, penso que os portugueses se sentirão confortados e satisfeitos com o voto de confiança que fizeram na candidatura dele. ●●



Sebastião Foyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

Em democracia, os ciclos de governação representam sempre um novo ponto de partida, uma nova luz de esperança, sentimento essencial para o progresso, sentimento que não existe em sociedades com governos autocráticos. Reconheço ao senhor presidente da República uma imensa inteligência, cultura, perceção do humano, perspicácia e capacidade de comunicação. É assim que o vejo capaz de abraçar o grande desafio do imediato, o de promover essa esperança de um futuro melhor, mais justo, um desafio que encerra duas ações, em duas vertentes ancoradas em duas realidades: por um lado, a promoção da autoestima e confiança dos portugueses, à medida da juventude mais bem formada de toda a nossa história quase milenar; por outro, a promoção de uma evolução cultural, reformista, da nossa sociedade, em organização coletiva, em racionalismo na governação pública e em rigor e disciplina de trabalho, condição necessária, quiçá não suficiente, para o nosso desenvolvimento competitivo no Mundo. ●●